

SANTO AUGUSTO, PAGO AMADO.

Não me detenha, nem me critique!

Gosto mesmo é do meu pago amado

Antes rincão, hoje emancipado,

Dona Fifina, sábia escolha do seu agrado,

Querido Pompílio, hoje imortalizado.

Estás hoje com o patrão amado.

Das orquídeas às trilhas que levam às águas,

Fique a vontade, são tantas.

Seja do Turvo ou da Santa.

Santo Augusto é orgulho, amor e glória!

Dos bairros, do povo e da história.

Aqui meu umbigo está enterrado

Levo na memória.

Não adianta, aqui é meu pago!

Nos momentos de nostalgia,

Lembro-me das prendas, jovens gurias.

Que bailam na companhia dos peões,

Salvando a cultura e honrando

Nossas tradições.

Santo Augusto, do Nerci ao Pinhal

Em Maio virou municipal,

Do braço rotundo

Da Amuceleiro para o mundo,
Mais profundo que o teu sentimento
Só as lembranças de quem aqui passou um tempo.

Não adianta, aqui é meu rincão.
Do Barão de São Jacob à Guerra do Paraguai
Aqui vi irmãos, avós, filhos e pais.
Todos nutridos pelo agrado
De serem acolhidos neste pago
E filhos desse santo amado
Aqui deixo um recado para os que me escutam
Da luta, do amor e do santo,
Neste pago quero dar meu último suspiro
E nele ser enterrado.

E que no meu epitáfio escrevam
“Aqui jaz um santo-augustense,
Que contra a vontade foi enterrado.”

Poema de: *Valdir Vianna*
Acadêmico de Filosofia e Escritor.
Nascido e criado em Santo Augusto.